

## Vivências de uma estudante de enfermagem em um estágio na atenção básica

## Experiences of a nursing student during an internship in primary care

## Vivencias de una estudiante de enfermería durante una pasantía en la atención primaria

### **Beatriz Santos Afonso**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Pará, Bloco 2U, 1720, Umuarama, Uberlândia, MG

CEP: 38400-902

E-mail: beatriz.afonso@ufu.br

### **Ester Lara Nunes de Souza**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Pará, Bloco 2U, 1720, Umuarama, Uberlândia, MG

CEP: 38400-902

E-mail: ester.souza@ufu.br

### **Andréa Mara Bernardes da Silva**

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. Pará, Bloco 2U, 1720, Umuarama, Uberlândia, MG

CEP: 38400-902

E-mail: andrea-bernardes@ufu.br

### **RESUMO**

O enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção, prevenção e assistência à saúde, enfrentando desafios diáários que abrangem competências técnicas, reflexivas e humanísticas. O estágio curricular obrigatório é uma etapa fundamental no processo de formação, ao proporcionar conhecimentos práticos que ampliam a compreensão sobre as diferentes áreas de atuação do profissional e permitem desenvolver habilidades essenciais para uma prática treinada e humanizada. Este trabalho, caracterizado como um relato de experiência, descreve as vivências e desafios enfrentados durante o estágio curricular obrigatório realizado em três diferentes cenários: uma Unidade Básica de Saúde da Família, um Centro Obstétrico e uma Escola Municipal de Educação Infantil. As atividades incluíram a participação em projetos de educação em



saúde para gestantes na Unidade Básica de Saúde da Família, assistência em procedimentos obstétricos no Centro Obstétrico e realização de treinamentos em primeiros socorros na Escola Municipal de Educação Infantil. Essas experiências destacam a diversidade e a relevância da atuação do enfermeiro, que transcende o cuidado assistencial e desempenha um papel essencial como promotor de saúde na comunidade. A vivência no estágio foi essencial para a formação profissional, proporcionando uma compreensão prática e abrangente dos desafios enfrentados e das competências permitidas na área da saúde.

**Palavras-chave:** atenção básica, enfermagem, estágio, saúde pública.

### **ABSTRACT**

Nurses play an essential role in health promotion, prevention and care, facing daily challenges that include technical, reflective and humanistic skills. The compulsory curricular internship is a fundamental stage in the training process, as it provides practical knowledge that broadens the understanding of the different areas in which professionals work and allows them to develop essential skills for a trained and humanized practice. This work, characterized as an experience report, describes the experiences and challenges faced during the compulsory curricular internship carried out in three different settings: a Basic Family Health Unit, an Obstetric Centre and a Municipal Early Childhood Education School. The activities included taking part in health education projects for pregnant women at the Basic Family Health Unit, assisting with obstetric procedures at the Obstetric Center and carrying out first aid training at the Municipal Early Childhood Education School. These experiences show the diversity and relevance of nurses' work, which transcends care and plays an essential role as a health promoter in the community. The internship experience was essential for professional training, providing a practical and comprehensive understanding of the challenges faced and the skills allowed in the health field.

**Keywords:** primary care, nursing, internship, public health.

### **RESUMEN**

Las enfermeras desempeñan un papel esencial en la promoción, prevención y cuidado de la salud, enfrentando diariamente desafíos que incluyen competencias técnicas, reflexivas y humanísticas. La pasantía curricular obligatoria es una etapa fundamental en el proceso de formación, ya que proporciona conocimientos prácticos que amplían la comprensión de las diferentes áreas en las que actúan los profesionales y les permite desarrollar habilidades esenciales para una práctica capacitada y humanizada. Este trabajo, caracterizado como un informe de experiencia, describe las vivencias y desafíos enfrentados durante las prácticas curriculares obligatorias realizadas en tres escenarios diferentes: una Unidad Básica de Salud Familiar, un Centro Obstétrico y una Escuela Municipal de Educación Infantil. Las actividades incluyeron la participación en proyectos de educación sanitaria para mujeres embarazadas en la Unidad Básica de Salud Familiar, la asistencia en procedimientos obstétricos en el Centro Obstétrico y la realización de formación



en primeros auxilios en la Escuela Infantil Municipal. Estas experiencias ponen de relieve la diversidad y la relevancia del trabajo de las enfermeras, que trasciende la asistencia y desempeña un papel esencial como promotoras de salud en la comunidad. La experiencia de pasantía fue esencial para la formación profesional, proporcionando una comprensión práctica y completa de los desafíos enfrentados y de las competencias permitidas en el campo de la salud.

**Palabras clave:** atención primaria, enfermería, pasantía, salud pública.

## 1 INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado ao paciente, sendo responsável por prestar uma assistência de qualidade e tomar decisões assertivas diante dos desafios diários. Nesse contexto, o estágio curricular obrigatório torna-se uma etapa necessária na formação do enfermeiro, indo além das aplicações práticas dos conteúdos teóricos aprendidos ao longo da graduação, proporcionando uma reflexão crítica sobre o papel do enfermeiro na sociedade (Pascoal; Souza, 2021).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica à Saúde (ABS) desempenha um papel estratégico como porta de entrada para o sistema, atuando na prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde, com foco na integralidade e continuidade do cuidado. A ABS é a principal ferramenta para concretizar os objetivos do SUS, destacando-se como um campo essencial para a formação dos profissionais de saúde no Brasil (Brasil, 2017).

O estágio supervisionado na Atenção Básica surge como um momento formativo essencial, permitindo aos estudantes vivenciar as complexidades e desafios do sistema de saúde. Essa experiência oferece uma visão ampliada sobre a realidade social e epidemiológica do local onde estão atuando, preparando-os para contribuir para a melhoria da saúde da população.

Este trabalho busca explorar e refletir sobre a relevância do estágio supervisionado na Atenção Básica como componente essencial na formação do enfermeiro. Seu objetivo é relatar as vivências e desafios enfrentados durante o



período de estágio, destacando a importância dessa experiência para a formação profissional, o desenvolvimento de competências e a reflexão sobre o papel do enfermeiro no cuidado integral à saúde da comunidade.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo reflexivo, apresentado na forma de relato de experiência, envolvendo a vivência de uma aluna do curso de graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A experiência ocorreu durante o estágio curricular obrigatório no 10º período do curso, no período de 22 de janeiro de 2024 a 26 de abril de 2024, em três ambientes: uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), um Centro Obstétrico (CO) e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), todos localizados na cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

O estágio foi estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), abrangendo uma carga horária de 720 horas, divididas entre atividades práticas e teóricas supervisionadas. O estágio do 10º período foi realizado na Atenção Básica, proporcionando ao aluno a oportunidade de vivenciar diferentes contextos de atuação do enfermeiro. As atividades foram realizadas sob a supervisão direta de docentes e enfermeiros das instituições, promovendo uma integração entre teoria e prática, além do desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e humanísticas.

As práticas realizadas envolveram ações assistenciais e educativas, como atendimento e observação de pacientes na UBSF, participação em procedimentos obstétricos no CO e desenvolvimento de treinamentos de primeiros socorros na EMEI.

A avaliação da experiência ocorreu por meio de observação direta, registros sistemáticos das atividades, feedback dos participantes de ações educativas e supervisão docente. Além disso, instrumentos de autoavaliação foram utilizados para promover reflexões sobre a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de competências profissionais.



Essa abordagem metodológica possibilitou uma compreensão aprofundada dos desafios e potencialidades do contexto de atuação na atenção básica, fortalecendo a formação da estudante.

### 3 RESULTADOS

A diversidade de locais onde ocorreu o estágio permitiu uma imersão nas diferentes realidades onde o profissional de enfermagem pode atuar na área da saúde. Cada um desses ambientes apresentou suas particularidades, desafiando a aluna a desenvolver habilidades essenciais para o exercício da profissão, enriquecendo assim sua formação integral como enfermeiro. Essa vivência prática em contextos variados foi fundamental para fortalecer a capacidade do estudante de lidar com as demandas específicas de cada ambiente de trabalho, preparando-o para uma atuação mais consciente e eficaz no cuidado à saúde da população.

#### 3.1 ATIVIDADES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF)

Durante o estágio na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), as atividades estiveram centradas no atendimento a gestantes, focando nos cuidados pré-natais e na promoção da saúde materno-infantil. Foram realizados atendimentos de enfermagem que incluíram a aferição da pressão arterial, acompanhamento do peso e da altura uterina, além de orientações sobre alimentação saudável, sinais de alerta na gestação e cuidados com o recém-nascido.

Para incentivar a adesão às consultas regulares de pré-natal e promover hábitos saudáveis, foram organizadas oficinas educativas quinzenais. Essas oficinas utilizaram recursos didáticos variados, como folhetos, cartazes e dinâmicas interativas, que estimularam a interação e o compartilhamento de experiências entre as gestantes. Os encontros abordaram temas essenciais, como amamentação e planejamento familiar.



As atividades desenvolvidas durante o estágio foram fundamentais para promover a saúde, fortalecendo o conhecimento e a confiança das gestantes. Muitas participantes relataram uma compreensão mais clara sobre os cuidados necessários durante a gestação e a identificação de sinais de alerta para possíveis complicações.

Além disso, a avaliação das atividades educativas evidenciou melhorias nas práticas de saúde materno-infantil e no fortalecimento dos vínculos entre a estudante e a comunidade. Apesar de alguns desafios relacionados a diferenças de cultura, gestão de tempo e limitações de recursos, as sessões educativas mostraram-se efetivas, incentivando a adesão às consultas de pré-natal e promovendo práticas de saúde preventiva. As gestantes expressaram satisfação com o conteúdo abordado, relatando maior confiança em seus cuidados e uma participação mais ativa na sua saúde e na do bebê.

### 3.2 ATIVIDADES NO CENTRO OBSTÉTRICO(CO)

No estágio realizado no Centro Obstétrico (CO), foi possível acompanhar procedimentos obstétricos de alta complexidade, incluindo cesarianas com laqueadura e partos prematuros. As atividades englobaram a observação e a participação ativa nos procedimentos, sempre sob a supervisão de enfermeiros e médicos, com foco na assistência direta e na implementação de práticas de cuidado humanizado.

Durante os procedimentos, foram seguidos rigorosamente os protocolos institucionais, que incluíam cuidados pré, intra e pós-operatórios, tanto para as mães quanto para os recém-nascidos. Foi possível a aplicação de conhecimentos técnico-científicos, como a administração de medicamentos e monitoramento dos sinais vitais, contribuindo para o desenvolvimento de competências práticas relacionadas à assistência.

As práticas de comunicação efetiva com pacientes e familiares foram essenciais para o controle das emoções e da tensão durante os procedimentos, promovendo um ambiente acolhedor e seguro. Os desafios enfrentados exigiram



decisões rápidas e assertivas, o que fortaleceu tanto as habilidades técnicas quanto a sensibilidade da estagiária para o cuidado humanizado, fundamental, na prática da enfermagem. A análise do desempenho focou na aplicação dos protocolos e na execução adequada dos cuidados técnicos, refletindo o compromisso com a qualidade do atendimento prestado.

### 3.3 ATIVIDADES NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI)

Na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), foi desenvolvido um treinamento em primeiros socorros voltado para os funcionários, com ênfase na capacitação para emergências. O planejamento do treinamento foi elaborado para adaptar conteúdos técnicos a uma linguagem acessível, garantindo a compreensão de todos os participantes.

As sessões de treinamento incluíram simulações de emergências pediátricas. Essas simulações permitiram que os funcionários praticassem as técnicas de atendimento em um ambiente controlado, promovendo a segurança e a confiança necessárias para agir em situações de risco. Para apoiar o aprendizado, foram organizados materiais didáticos variados, incluindo vídeos, folhetos informativos e manuais ilustrados.

O treinamento também incentivou a interação entre os funcionários e a equipe de enfermagem, favorecendo a troca de experiências e conhecimentos. A avaliação da compreensão dos conteúdos pelos participantes e da eficácia das simulações revelou um aprimoramento nas habilidades, além de uma maior sensibilização para a importância de intervenções rápidas e adequadas em situações de urgência.

Como resultado, observou-se que o treinamento não apenas capacitou os funcionários a responder eficazmente em emergências, mas também contribuiu para um ambiente escolar mais seguro para as crianças sob seus cuidados. Essa experiência ressaltou o papel fundamental da educação em saúde na formação contínua dos profissionais, preparando-os para enfrentar desafios no cotidiano da escola.



## 4 DISCUSSÃO

O estágio curricular na atenção básica é um componente essencial na formação dos profissionais de saúde. Ele oferece uma experiência prática indispensável, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações reais de cuidado, desenvolvendo habilidades técnicas e sociais necessárias para a prática profissional (Bernardes; Monteiro, 2020; Brasil, 2015). A vivência prática proporcionada pelo estágio aumenta a confiança dos estudantes e melhora sua capacidade de lidar com situações complexas na prática (Souza *et al.*, 2021).

Durante o estágio, os estudantes vivenciam situações de cuidado que abrangem desde a prevenção até a reabilitação, participando do gerenciamento e supervisão da equipe de enfermagem. Essa experiência favorece o desenvolvimento de competências em liderança, gestão de recursos e resolução de conflitos, contribuindo para a melhoria dos serviços prestados à população. Além disso, atividades de educação permanente voltadas para usuários e profissionais são incentivadas, promovendo a qualidade e a integração entre prática, pesquisa e extensão.

### 4. 1 A ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A vivência na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), é um ponto fundamental na organização e prestação dos cuidados primários. A UBSF é uma peça-chave do SUS, promovendo a saúde e a prevenção de doenças por meio de equipes multiprofissionais que atuam em territórios específicos (Campos *et al.*, 2021).

Os Cadernos de Atenção Básica (CAB) e as diretrizes do Ministério da Saúde orientam as atividades dos enfermeiros, promovendo a integralidade do cuidado, a eficácia das intervenções e a adesão a protocolos clínicos, conforme Pereira *et al.* (2018). Além disso, Rodrigues e Costa (2021) destacam que sua aplicação no planejamento e execução das ações de saúde na UBSF alinha as



práticas às necessidades da comunidade, contribuindo para a organização, padronização e efetividade do atendimento. Dessa forma, o respeito às diretrizes nacionais, combinado com o cuidado personalizado, resulta em uma atenção primária mais eficaz e adaptada à realidade local.

A Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) é um ambiente privilegiado para integrar estudantes à comunidade, promovendo aprendizado prático e estratégias de cuidado voltadas às demandas de saúde pública (Silva, 2020). A vivência em UBSF permite aos estudantes compreender as realidades locais, desenvolver uma visão holística da saúde e fortalecer habilidades como trabalho em equipe e aplicação de intervenções integrais, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional (Costa *et al.*, 2020). Além disso, a interação com equipes multiprofissionais reforça a importância da colaboração na atenção básica.

A humanização do atendimento na UBSF é fundamental para o fortalecimento da relação enfermeiro paciente, promovendo confiança, vínculo e qualidade no cuidado, aspectos essenciais para o sucesso da atenção primária (Silva *et al.*, 2019). Nesse contexto, o enfermeiro atua como educador em saúde, capacitando indivíduos para o autocuidado e incentivando hábitos saudáveis, além de coordenar grupos de saúde que promovem apoio mútuo, adesão ao tratamento e prevenção de doenças (Martins, 2020; Marques & Oliveira, 2019).

A liderança do enfermeiro é crucial no planejamento e execução das atividades na UBSF, incluindo a gestão de grupos e a priorização de tarefas, considerando as limitações e urgências do serviço, para otimizar recursos e alcançar melhores resultados (Santos *et al.*, 2020; Santos & Pereira, 2020). A atuação estratégica e educativa desse profissional é um elemento-chave na promoção de mudanças duradouras e no fortalecimento da atenção básica.



## 4.2 PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E ATENDIMENTO HUMANIZADO NO CENTRO OBSTÉTRICO

A atuação do enfermeiro no centro obstétrico mostra-se fundamental para garantir um cuidado integral e humanizado durante o período perinatal. O enfermeiro obstétrico desempenha papel essencial na melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil, promovendo partos mais seguros e respeitosos, conforme preconizado pelas melhores práticas baseadas em evidências científicas. Morgan *et al.* (2018) e Hodnett *et al.* (2013) relatam que a presença de enfermeiros qualificados é um fator contribuinte para a redução da taxa de cesarianas e aumenta a satisfação das parturientes.

Oliveira e Souza (2017) relatam que a atuação do enfermeiro no centro obstétrico vai além dos cuidados técnicos, sendo a humanização do cuidado um fator importante no momento do parto. Eles destacam a importância da escuta ativa, acolhimento e orientação durante o trabalho de parto, como elementos essenciais para o sentimento de segurança e respeito, promovendo uma experiência perinatal positiva. A interação entre o enfermeiro e a parturiente pode, portanto, impactar significativamente o resultado do parto e a saúde da mãe e do recém-nascido.

## 4.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, ampliando conhecimentos e práticas relacionadas ao cuidado. A atuação do enfermeiro na promoção e educação em saúde pode impactar diretamente a comunidade, incluindo a implementação de ações preventivas e programas de capacitação nas escolas (Moreno, Fonseca, 2021).

O ambiente escolar, onde crianças e adolescentes passam grande parte do dia, é um espaço suscetível a acidentes devido à presença de áreas de risco, como pátios, corredores, parques, banheiros, escadas e quadras esportivas. Um atendimento de emergência inadequado pode agravar a condição de saúde da



vítima, tornando essencial a presença de enfermeiros nas escolas e de profissionais capacitados para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos (Grimaldi *et al.*, 2020).

Os primeiros socorros consistem em técnicas de emergência aplicadas a vítimas de mal súbito, acidentes ou situações de risco de vida, visando aumentar as chances de sobrevivência. Essas práticas podem ser realizadas tanto por profissionais de saúde quanto por leigos treinados para prestar o socorro adequadamente (Lopes, 2022).

A prestação de um atendimento imediato e adequado é crucial, pois a ausência ou inadequação desse cuidado pode resultar em consequências graves, tanto para a saúde da criança quanto em termos legais para a escola e os educadores. A conduta inadequada no momento do socorro pode contribuir para a piora do estado clínico da vítima, destacando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais envolvidos (Grimaldi *et al.*, 2020).

Moreno e Fonseca (2021) relatam que a falta de conhecimento teórico e prático no atendimento de emergência pode levar a diversos problemas, como pânico e manuseio inadequado da vítima, prejudicando o desfecho clínico. Professores, em geral, não se sentem preparados ou confiantes para lidar com situações de urgência e emergência, já que sua formação acadêmica raramente inclui instruções específicas sobre como proceder nesses casos.

Segundo Costa (2021), a educação em saúde é uma ferramenta essencial na prevenção de acidentes. Orientações baseadas em evidências científicas, quando disseminadas adequadamente, incentivam comportamentos saudáveis ao nível individual e coletivo. A integração de práticas educativas com a promoção da saúde no ambiente escolar fortalece a segurança e o preparo da comunidade escolar para lidar com emergências, além de aumentar a segurança dos profissionais da educação frente a essas situações.



## 5 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada reforça a importância do estágio na Atenção Básica e em outros cenários, como o centro obstétrico e as escolas, para a formação de profissionais capacitados e comprometidos. Tais experiências proporcionaram uma visão abrangente da atuação do enfermeiro no cuidado integral e na promoção da saúde, preparando-me para enfrentar os desafios futuros da profissão com conhecimento, segurança e responsabilidade.

Na Unidade Básica de Saúde (UBSF), as experiências práticas foram enriquecedoras, permitindo interações ocasionais com a equipe multiprofissional, participação em atividades de educação em saúde externas para gestantes e a realização de procedimentos clínicos e obstétricos. O contato direto com a comunidade e a utilização dos Cadernos de Atenção Básica fortaleceram a importância de práticas assistenciais padronizadas, garantindo a integralidade do cuidado e fortalecendo o papel central da Atenção Básica à Saúde (ABS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, a atuação no centro obstétrico foi marcante para compreender a relevância do enfermeiro na assistência humanizada ao parto. Participar de procedimentos obstétricos, acompanhar gestantes e colaborar na preparação e condução de partos permitiu vivenciar a prática de cuidados seguros e respeitosos, fundamentais para a saúde materna e neonatal. Essa experiência destacou a necessidade de competência técnica aliada a uma abordagem empática e ética no cuidado às mulheres. Outra vivência significativa foi a realização de ações de saúde nas escolas, que evidenciaram o papel do enfermeiro na promoção da saúde em diferentes cenários.

A etapa também trouxe desafios, como a gestão do tempo e a adaptação às limitações de recursos. Essas situações enfatizaram a importância de uma comunicação eficaz, planejamento estratégico e criatividade para superar obstáculos e promover o cuidado em saúde eficientemente.

Essas vivências foram fundamentais para a formação ética e humanística, permitindo uma compreensão mais profunda sobre os desafios e as



oportunidades na saúde pública brasileira. O aprendizado adquirido ao longo dessa jornada prática consolidou não apenas as competências técnicas, mas também o compromisso com a saúde da comunidade e a atuação transformadora do enfermeiro em diferentes níveis de atenção.



## REFERÊNCIAS

BERNARDES, A.; MONTEIRO, J. S. "A importância do estágio curricular na formação do enfermeiro." *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 3, 2020, p. 234-241. Acesso em: 05 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção básica e formação profissional em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica). Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 20 dez. 2024.

CAMPOS, G. W. *et al.* "O papel da UBSF na organização da atenção básica e na promoção da saúde." *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, 2021, p. 1239-1248. 12 nov. 2024.

COSTA, L. A. "Educação em saúde e prevenção de acidentes." *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 4, 2021, p. 325-333. 12 nov. 2024.

COSTA, Margarida Tavares. A intervenção do enfermeiro especialista na prevenção de acidentes na primeira infância. 2021. 386 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa – Portugal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/36820>. Acesso em: 23 dez. 2024.

COSTA, R. *et al.* "O trabalho do enfermeiro obstetra e sua contribuição para a saúde materna e perinatal." *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, 2019, p. 53-60. Acesso em: 20 dez. 2024.

GRIMALDI, L. L. *et al.* "Capacitação de profissionais para atendimento de primeiros socorros nas escolas." *Saúde Pública*, v. 56, n. 6, 2020, p. 797-804. 12 nov. 2024.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da UFSM*,



[S.L.], v. 10, p. 1-15, 11 mar. 2020. Universidad Federal de Santa Maria.  
<http://dx.doi.org/10.5902/2179769236176>. Acesso em: 23 dez. 2024.

HODNETT, E. D.; CUMMINGS, J. S.; SMITH, S. "Continuous support for women during childbirth." *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2013. 12 nov. 2024.

LIMA, M. A.; FERREIRA, S. M. "A formação generalista do enfermeiro e sua prática profissional." *Revista Enfermagem Integrada*, v. 11, n. 1, 2018, p. 100-108. Acesso em: 17 dez. 2024.

LOPES, Cassia Oliveira. *Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida*. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p. Disponível em:  
[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL\\_PRI\\_MEIROS\\_SOCORROS\\_PARA\\_LEIGOS.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRI_MEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf) Acesso em: 23 dez. 2024.

LOPES, L. R. "Primeiros socorros: abordagem imediata e cuidados essenciais." *Revista Brasileira de Emergências Médicas*, v. 23, n. 1, 2022, p. 12-18. 12 nov. 2024.

MARQUES, R.; OLIVEIRA, C. "Grupos de educação em saúde: estratégias para a promoção da saúde e prevenção de doenças." *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 1, 2019, p. 321-329. Acesso em: 15 out. 2024.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio / the importance of first aid workshops after the implementation of the lucas law. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. *Brazilian Journal of Health Review*.  
<http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053>. Acesso em: 23 dez. 2024.

MORGAN, M.; BAKER, S. M.; MURPHY, A. "Nurses' role in reducing cesarean section rates: A systematic review." *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 47, n. 5, 2018, p. 614-624. 12 nov. 2024.

OLIVEIRA, J. A.; SOUZA, R. M. "A atuação do enfermeiro no centro obstétrico: humanização do parto." *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 3, 2017, p. 432-439. 12 nov. 2024.

PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 536-553, 30 jun. 2021. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao*.  
<http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>. Acesso em: 23 dez. 2024.



PEREIRA, Eva Zan; LEITE, Flávia Hermínia Oliveira Miranda. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. *Revista de Trabalhos Acadêmicos – Universo*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 1-1, 2017. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=4285>. Acesso em: 23 dez. 2024.